

## MERCADO DE TRABALHO

# Indicadores mensais do mercado de trabalho - agosto de 2024

## Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta *Nota*<sup>1</sup> – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – sinalizam um aquecimento ainda maior do mercado de trabalho brasileiro, tendo em vista que as sucessivas expansões da população ocupada e dos rendimentos reais vêm proporcionando a manutenção da desocupação em níveis historicamente baixos, além do crescimento da massa salarial.

Em agosto de 2024, a população ocupada (PO) no país somava aproximadamente 102,9 milhões de pessoas, avançando 2,9% na comparação com o mesmo período de 2023. Já em termos dessazonalizados, em agosto, a PO atingiu o montante recorde de 102,4 milhões de trabalhadores, o que representa uma alta de 0,4% em relação ao observado em julho. Nota-se, ainda, que essa aceleração da ocupação vem sendo acompanhada de um movimento similar, porém menos intenso, da força de trabalho, impedindo, assim, uma queda ainda mais significativa da taxa de desocupação. Por certo, na comparação interanual, a força de trabalho brasileira avançou 1,6%, passando de 108,4 milhões, em agosto de 2023, para 110,2 milhões, em agosto de 2024. Em relação a julho, registra-se um avanço de 0,3%. Ainda de acordo com os dados da PNAD Contínua, a taxa de participação no mercado de trabalho brasileiro chegou a 62,4% em agosto de 2024, ou seja, 0,4 ponto percentual (p.p.) maior que a observada no mesmo período de 2023. Na comparação com julho, a taxa de participação dessazonalizada (62,2%) manteve-se estável.

Nesse contexto, caracterizado por uma expansão da ocupação em ritmo superior ao apresentado pela força de trabalho, a taxa de desocupação registrou nova queda em agosto, recuando de 7,8%, em 2023, para 6,6%, em 2024. Já na série livre de sazonalidade a desocupação de 6,7% apontada em agosto manteve-se no mesmo nível da observada em julho, atingindo o menor patamar desde maio de 2014 (6,6%).

No que diz respeito à ocupação por vínculo empregatício, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontam que, em agosto, o crescimento da ocupação formal<sup>2</sup> foi maior que o registrado pelo setor informal.<sup>3</sup> Por certo, enquanto o número de ocupados formais avançou 3,1%, em agosto, na comparação interanual, o contingente

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

**Marcos Hecksher**

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 11 de outubro de 2024.

1. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/200409\\_notatecnica\\_n\\_62\\_disoc.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200409_notatecnica_n_62_disoc.pdf)

2. A ocupação formal é composta por pessoas ocupadas nas seguintes posições: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário, militar, conta própria com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e empregador com CNPJ.

3. A ocupação informal é composta por pessoas ocupadas nas seguintes posições: privado sem carteira assinada, doméstico sem carteira assinada, público sem carteira assinada, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar auxiliar.

de trabalhadores informais cresceu 2,7%. Já na margem, os dados dessazonalizados indicam estabilidade do número de ocupados no mercado formal e alta de 1,1% da população de trabalhadores informais. Em consonância com a PNAD Contínua, os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) ratificam o bom desempenho do setor formal. De acordo com os dados do Ministério do Trabalho e Previdência, no acumulado do ano, até agosto, a economia brasileira gerou aproximadamente 1,73 milhão de novas vagas formais, o que representa uma alta de 24,0% em relação ao montante observado no mesmo período de 2023 (1,40 milhão). No acumulado em doze meses, por sua vez, o saldo de novas vagas com carteira assinada já chega a 1,79 milhão.

Por fim, no caso dos rendimentos médios reais, observa-se que tanto os habituais (R\$ 3.306,00) quanto os efetivos (R\$ 3.360,00) avançaram na comparação interanual, com altas de 7,6% e 7,4%, respectivamente. Por conseguinte, a combinação entre aumento dos rendimentos reais e crescimento do número de ocupados vem gerando forte expansão da massa salarial. De fato, em agosto, na comparação interanual, houve alta de 11,0% na massa salarial real habitual e de 10,7% na massa salarial real efetiva.

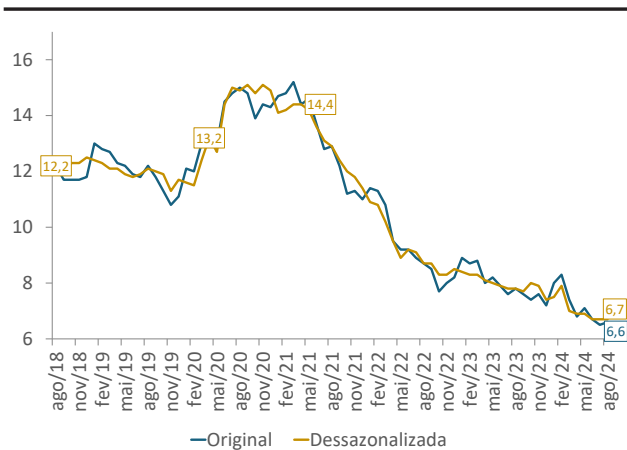
## 1 Pnad Contínua mensal: referência – agosto de 2024

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua, feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher e disponíveis na planilha anexa, observam-se os pontos detalhados a seguir.

- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 6,6% em agosto de 2024, situando-se 1,2 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período de 2023 (7,8%). Já os dados dessazonalizados indicam que a taxa observada de 6,7% em agosto manteve-se estável em relação a julho, alcançando o menor patamar desde maio de 2014.
- População desocupada (PD): em agosto de 2024, o país possuía 7,3 milhões de desocupados, o que corresponde a uma retração de 13,9% ante o observado no mesmo mês de 2023 (8,5 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, o contingente de 7,3 milhões de desocupados em agosto apontou relativa estabilidade na comparação com julho (7,4 milhões).
- PO: a PO somava aproximadamente 102,9 milhões de pessoas em agosto, o que representa expansão de 2,9% na comparação com agosto de 2023 (99,9 milhões). Já na série livre de efeitos sazonais, observa-se que a população ocupada acelerou 0,4%, passando de 102,1 milhões, em julho, para 102,4 milhões, em agosto, o recorde da série histórica.
- Nível da ocupação (NO): em agosto, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade para trabalhar (população em idade ativa – PIA), era de 58,3%, situando-se em patamar 1,2 p.p. acima do registrado em agosto de 2023 (57,1%). Em relação a julho (57,9%), o dado dessazonalizado aponta alta de 0,2 p.p. em agosto (58,1%).
- Subocupação: em agosto, 5,2 milhões de pessoas se declararam subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar essa jornada, o que representa um recuo de 7,4% em relação a agosto de 2023 (5,6 milhões). Esta queda da população subocupada conjugada à retração da população desocupada fez com que, em agosto, a taxa combinada de desocupação e subocupação de 11,3% recuasse 1,7 p.p. em relação à observada no mesmo período de 2023 (13,0%). Já os dados dessazonalizados indicam estabilidade entre julho (11,2%) e agosto (11,1%).

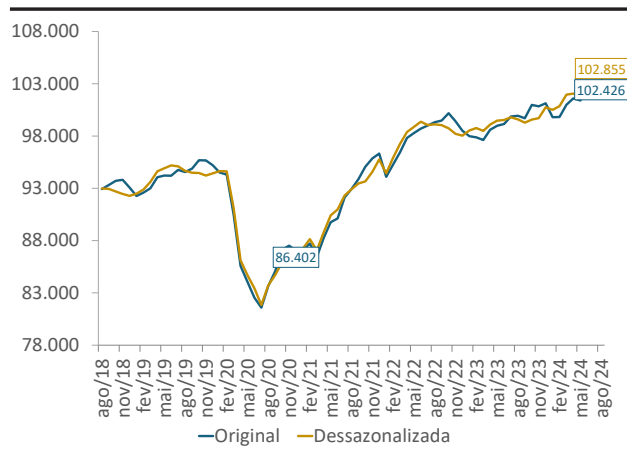
- **Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA):** em agosto, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 110,2 milhões de pessoas, ou seja, era 1,6% maior que o número observado no mesmo período de 2023 (108,4 milhões). Em termos dessazonalizados, a PEA aponta alta de 0,3%, em agosto (109,8 milhões), ante o observado em julho (109,4 milhões).
- **Taxa de participação (TP):** como consequência desse aumento interanual da PEA, a TP (PEA/PIA) passou de 62,0%, em agosto de 2023, para 62,4%, em agosto de 2024. O dado dessazonalizado indica estabilidade da TP entre julho e agosto, com índices de 62,1% e 62,2%, respectivamente.
- **Desalento:** a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para a queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em agosto, havia 3,1 milhões de desalentados no país, o que significa uma diminuição de 14,4% em relação ao mesmo período de 2023 (3,6 milhões). Na margem, o número de desalentados em agosto mostra queda de 4,4% em comparação a julho.
- **Rendimentos:** os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 3.306,00) quanto os efetivos (R\$ 3.360,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 7,6% e 7,4%, respectivamente. Em relação ao mês anterior, os rendimentos dessazonalizados registraram alta de 2,6% e 2,3%, respectivamente.
- **Massa salarial:** na comparação interanual, houve alta de 11,0% na massa salarial real habitual e de 10,7% na massa salarial real efetiva. Já os dados dessazonalizados mostram que, na margem, a massa habitual real e a efetiva avançaram 3,3% e 2,7%, nesta ordem.

**GRÁFICO 1**  
**Taxa de desocupação**  
(Em %)



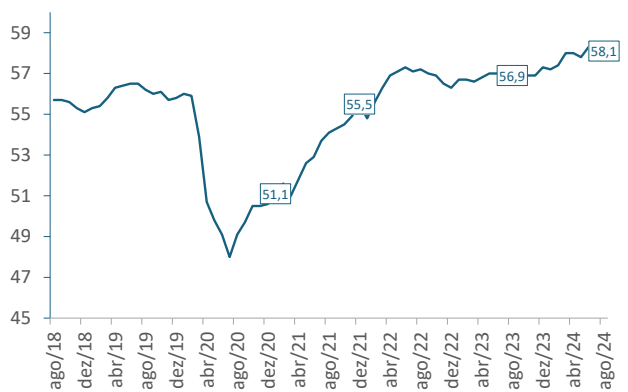
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 2**  
**População Ocupada**  
(Em 1.000 pessoas)



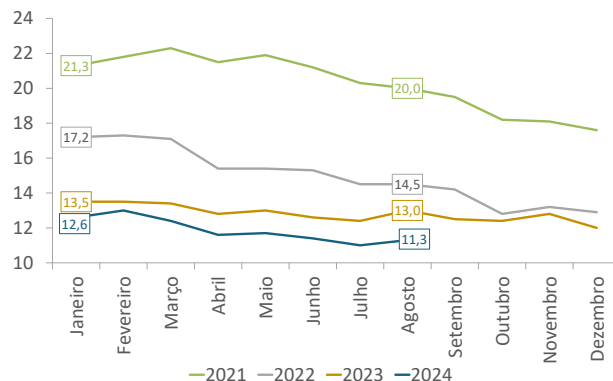
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 3**  
**Nível da Ocupação dessazonalizado**  
(Em %)



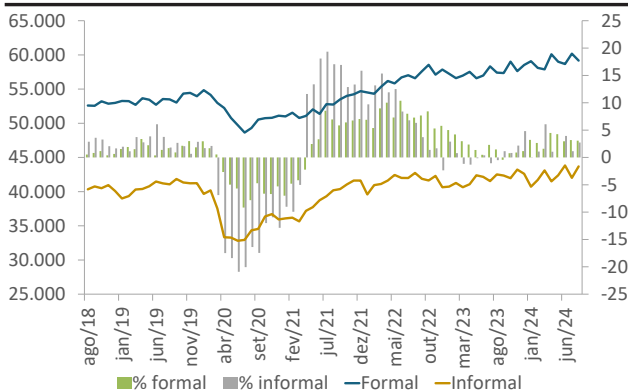
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 4**  
**Taxa composta de desocupação e subocupação**  
(Em %)



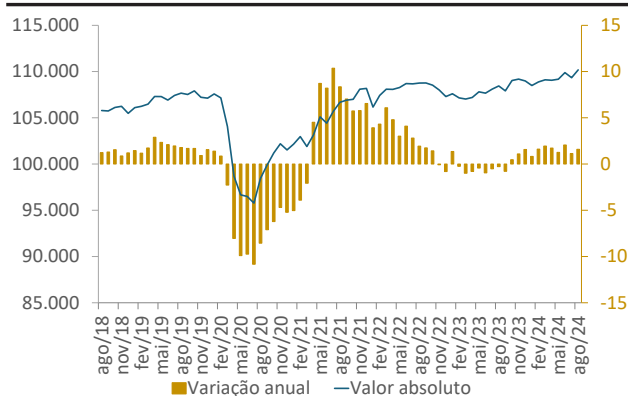
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 5**  
**População Ocupada por vínculo**  
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



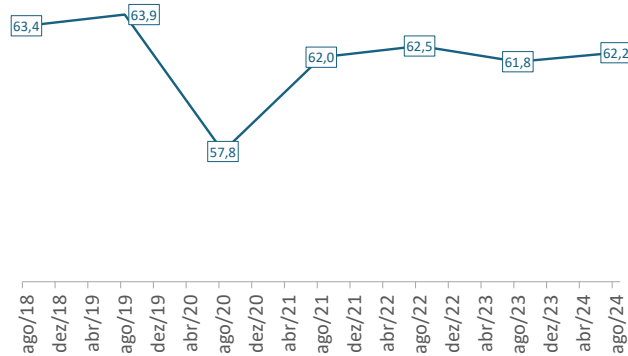
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.  
Obs.: Formal: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário e militar, conta própria com CNPJ e Empregador com CNPJ.

**GRÁFICO 6**  
**Força de trabalho**  
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



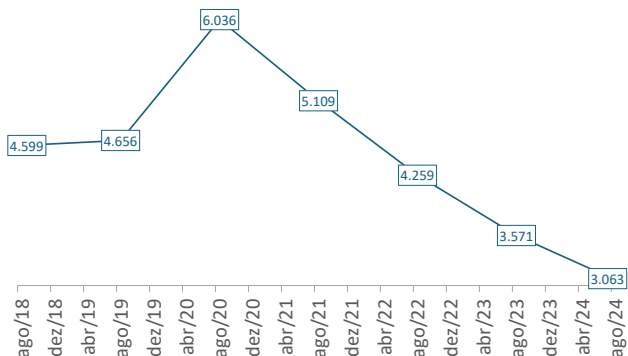
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.  
Informal: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar.

**GRÁFICO 7**  
**Taxa de participação dessazonalizada**



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

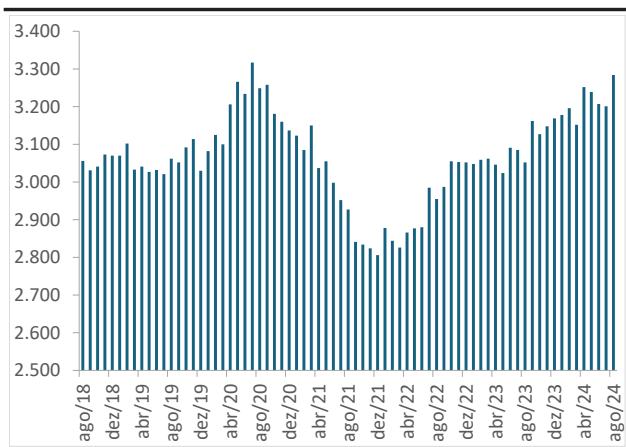
**GRÁFICO 8**  
**População desalentada dessazonalizada**



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9

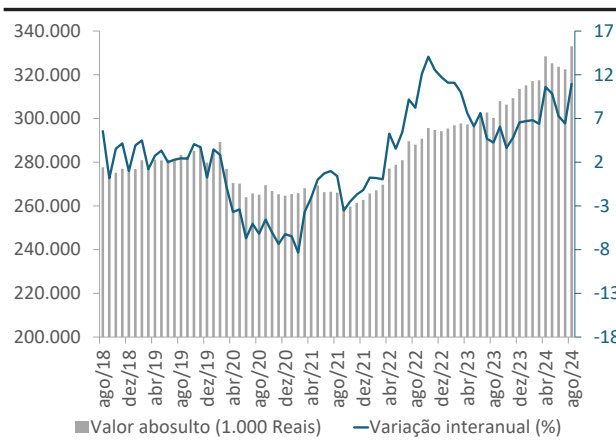
**Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos Dessazonalizado**



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10

**Massa salarial real efetiva**



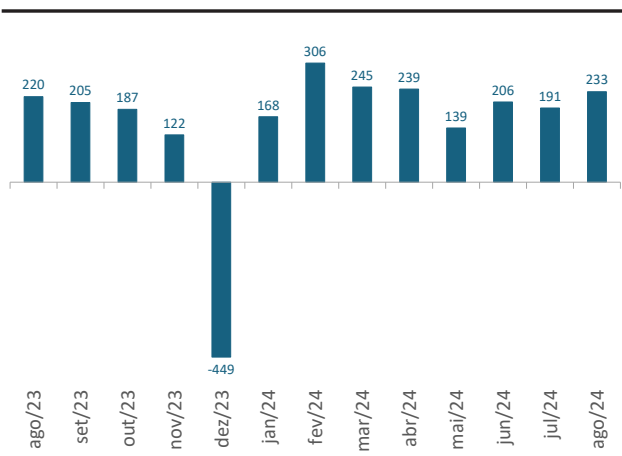
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

## 2 Caged: referência – agosto de 2024

- Em agosto, os dados do Novo Caged indicam que o mercado de trabalho formal continua a surpreender positivamente, tendo em vista a criação líquida de 232.513 novas vagas com carteira assinada. No acumulado de 2024, até agosto, o saldo de empregos gerados é de 1.726.489, o que corresponde a um aumento de 24,0% em relação ao registrado no mesmo período de 2023. Nos últimos doze meses, o montante de vagas com carteira criado já chega a 1.790.541. Desse total, cerca de 12,7% foram vagas de trabalho destinadas a aprendizes (3,5%), temporários (3,9%) e intermitentes (5,4%).
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged<sup>4</sup> chegou a aproximadamente 47,2 milhões em agosto, expandindo-se 3,9% em relação ao mesmo período de 2023.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. Em termos absolutos, o setor de serviços administrativos foi o que apresentou a maior criação de empregos (345,3 mil). Em seguida, aparecem o comércio (340,8 mil), a indústria de transformação (256,3 mil) e os serviços de saúde (149,2 mil). Já em termos relativos, ou seja, como percentual do estoque de trabalhadores, as maiores taxas de expansão do emprego no período foram verificadas nos seguintes setores: serviços domésticos (15,8%); artes, cultura, esporte e recreação (9,5%); serviços administrativos (6,1%); e construção civil (5,2%).
- A análise por grau de instrução revela que a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com ensino médio completo (1,5 milhão), o que corresponde a pouco mais de 82,0% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,2 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve a destruição de 148,3 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de cinquenta anos.
- Em agosto de 2024, o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.157, enquanto o de demissão foi de R\$ 2.244. Na comparação com agosto de 2023, o salário médio real dos admitidos avançou 1,8%.

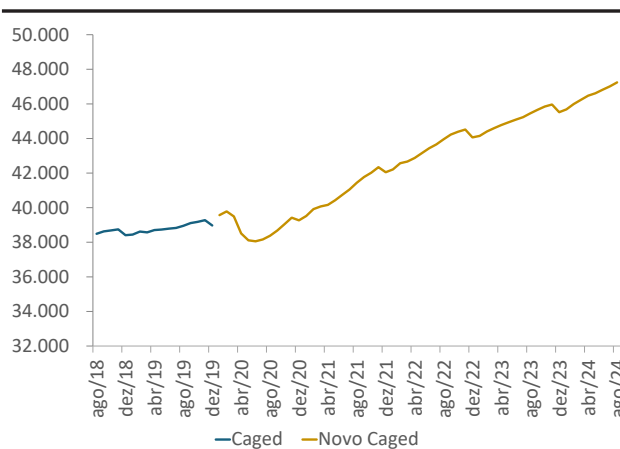
4. Os estoques são baseados nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e atualizados, mensalmente, com os saldos do Caged.

**GRÁFICO 11**  
**CAGED - Saldos mensais**  
(Em 1.000 unidades)



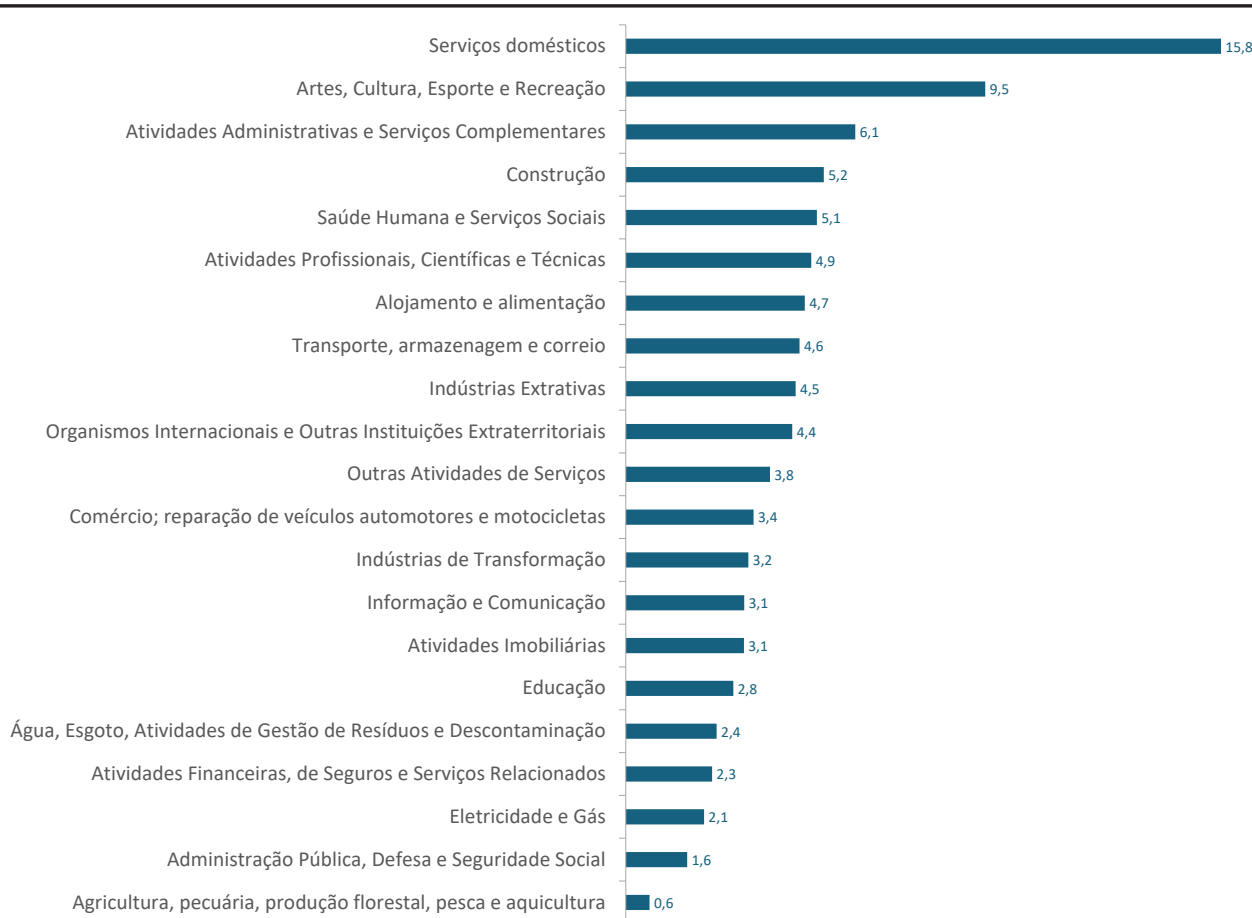
Fonte: Caged/MT.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 12**  
**CAGED - Estoques de trabalhadores formais**  
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

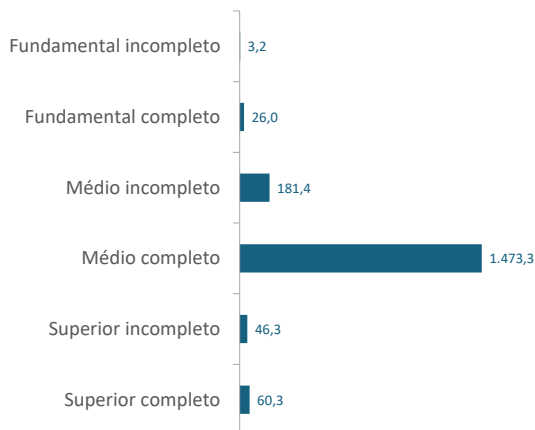
**GRÁFICO 13**  
**CAGED- Saldos acumulados em 12 meses por setores**  
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/MT.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

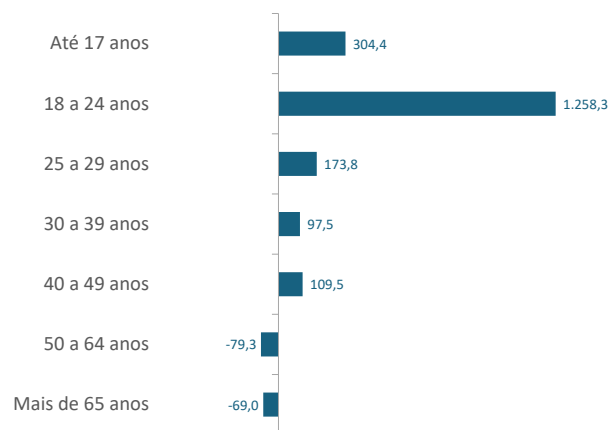


**GRÁFICO 14**  
**CAGED: Saldo de empregos formais - Por grau de instrução**  
 (Em 1.000 unidades)



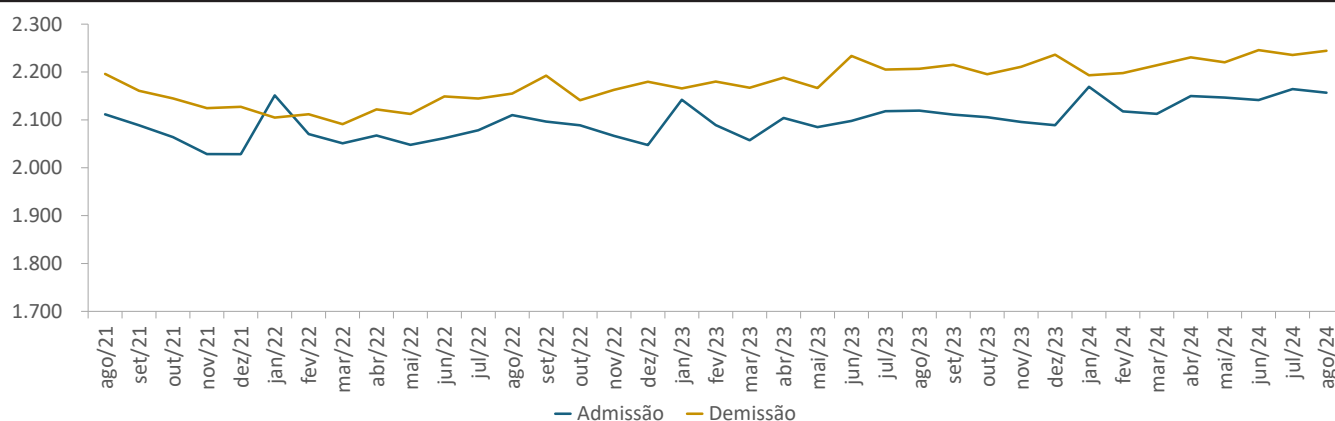
Fonte: Caged/ME.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 15**  
**CAGED: Saldo de empregos formais - Por faixa etária**  
 (Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 16**  
**CAGED - Salário médio real**  
 (Em R\$)



Fonte: Caged/ME.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)  
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora y Araujo  
Sandro Sacchet de Carvalho  
Sergio Fonseca Ferreira

**Pesquisadores Visitantes:**

Debora Mesquita Pimentel  
Felipe dos Santos Martins

**Equipe de Assistentes:**

Beatriz de Luna Barreto  
Marcelo Guedes Pecky  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Equipe Administrativa:**

Amanda Fernandes Tatagiba  
Aline Conceição Santos  
Rosanne Rodrigues Barbosa

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---